



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 449 - 457

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

O papel da educação ambiental na BNCC e a realidade socioambiental no Estado do Amapá

The role of environmental education in the BNCC and the socio-environmental reality in the state of Amapá

Jacyguara Costa Pinto¹ Catia Milrea dos Santos² Carlos Alberto Pires de Oliveira Mareco³
Elisângela Vaz de Sales⁴ Gersimone dos Santos Lima⁵ Iolanda Silva Cruz⁶
Francisca Silva Brito⁷ Raimunda de Fatima Lima Soeiro⁸ Katia Regina de Sá França⁹
Kezia de Melo Peres Costa¹⁰ Solange da Silva Santos¹¹

Submetido: 10/03/2024 Aprovado: 22/05/2024 Publicação: 31/05/2024

RESUMO

Este artigo aborda a importância da educação ambiental na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua aplicação no estado do Amapá. A pesquisa explora como a BNCC incorpora a educação ambiental como tema transversal, buscando promover uma conscientização ecológica e a valorização dos saberes locais, especialmente em uma região rica em biodiversidade como a Amazônia. A partir de uma análise teórica com base em autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Loureiro e Edgar Morin, o estudo discute a necessidade de uma educação ambiental crítica, capaz de conectar teoria e prática, e de respeitar as especificidades culturais e socioambientais da região. A pesquisa conclui que a educação ambiental, ao ser inserida de forma contextualizada e interdisciplinar no currículo escolar, pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na preservação do meio ambiente, especialmente no contexto amapaense.

Palavras-chave: Educação ambiental, BNCC, Amapá, Sustentabilidade, Conscientização ecológica.

ABSTRACT

This article addresses the importance of environmental education in the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC) and its application in the state of Amapá. The research explores how the BNCC incorporates environmental education as a transversal theme, aiming to promote ecological awareness and the appreciation of local knowledge, particularly in a region rich in biodiversity like the Amazon. Based on a theoretical analysis from authors such as Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Loureiro, and Edgar Morin, the study discusses the need for a critical environmental education capable of connecting theory and practice, while respecting the cultural and socio-environmental specificities of the region. The research concludes that, when inserted in a contextualized and interdisciplinary manner within the school curriculum, environmental education can significantly contribute to the formation of more conscious and engaged citizens in environmental preservation, especially in the context of Amapá.

Keywords: Environmental education, BNCC, Amapá, Sustainability, Ecological awareness.

¹ Doutor em Ciências da Educação. jacyguaracosta@gmail.com

² Mestranda da Ciência da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, catia.milrea65@gmail.com

³ Mestrando em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, carlosmareco1958@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciência da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, eleino.ed@hotmail.com

⁵ Mestranda Em Ciência da Educação, Pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, gersimonelima1977@gmail.com

⁶ Mestranda Em Ciência da Educação, Pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, albertocruzmaia@gmail.com

⁷ Mestranda em Ciência da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, franciscacabrito977@gmail.com.br

⁸ Mestranda em Ciencia da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, limassoreirofatima@gmail.com

⁹ Mestranda em Ciência da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, kaka.santana.amapa@bol.com

¹⁰ Mestranda em Ciencia da Educação, Pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. pereskezia@gmail.com

¹¹ Mestranda em Ciência da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, solangesantos_ap@yahoo.com.br

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi implementada no Brasil como um instrumento de padronização e orientação para o ensino básico, com o objetivo de assegurar um conjunto de aprendizagens essenciais para todos os estudantes do país. Em sua estrutura, a BNCC traz uma série de temas contemporâneos fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e ativos, com destaque para a educação ambiental. A educação ambiental, segundo Loureiro (2004), não deve ser limitada à mera transmissão de informações sobre ecossistemas, mas precisa envolver uma prática educativa voltada para a transformação social e a conscientização dos indivíduos sobre suas responsabilidades no mundo. Com isso, a BNCC busca fomentar uma nova mentalidade entre os jovens, que possam compreender e agir de forma ética e sustentável em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental proposta pela BNCC está alinhada aos princípios da educação integral e tem o intuito de cultivar uma compreensão crítica sobre as questões ambientais. Para Freire (1979), a educação é uma ferramenta de libertação, e a inserção de temas ambientais no currículo escolar representa uma oportunidade para o desenvolvimento de uma consciência crítica, onde os estudantes são incentivados a analisar, questionar e transformar a realidade em que vivem. No caso da educação ambiental, isso significa não apenas promover o respeito pelo meio ambiente, mas também preparar os estudantes para atuar de maneira efetiva diante dos desafios socioambientais que afetam o mundo e, especificamente, o Brasil.

A implementação da educação ambiental se torna ainda mais significativa no contexto do estado do Amapá, onde a biodiversidade amazônica, os recursos hídricos e a cultura local convergem para criar um ambiente único e de grande relevância ecológica. As escolas do Amapá, ao incorporar a educação ambiental como um componente essencial do currículo, têm a oportunidade de desenvolver uma geração de cidadãos conscientes e engajados com as questões ambientais locais. Como destaca Morin (2001), a educação moderna deve adotar uma abordagem complexa, que integre os aspectos sociais, ecológicos e econômicos, proporcionando uma visão integrada e sistêmica dos problemas enfrentados pela humanidade.

No entanto, os desafios para a implementação efetiva da educação ambiental no Amapá são consideráveis. A região é marcada por uma diversidade de ecossistemas e por problemas socioeconômicos que incluem a exploração de recursos naturais, o desmatamento e as pressões sobre comunidades tradicionais e indígenas. Esses fatores tornam a educação ambiental no estado uma necessidade urgente. Loureiro (2004) aponta que a educação ambiental crítica deve ser contextualizada, levando em conta as especificidades de cada localidade, para que os estudantes possam se conectar diretamente com a realidade ambiental que os cerca. Assim, uma

abordagem eficaz para a educação ambiental no Amapá exige a adaptação do conteúdo da BNCC para refletir os problemas ambientais que são reais e tangíveis para a população local.

Nesse sentido, a educação ambiental no Amapá pode servir não apenas como um meio de conscientização, mas também como uma ferramenta de transformação social e proteção ambiental. A floresta amazônica, por exemplo, desempenha um papel crucial na regulação do clima global e abriga uma biodiversidade inigualável, sendo um dos maiores patrimônios naturais do mundo. A preservação desse bioma depende diretamente da formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade, e é exatamente essa formação que a BNCC, com seu enfoque em temas transversais como a educação ambiental, pretende promover.

Outro aspecto importante abordado pela BNCC é o papel da interdisciplinaridade na educação ambiental. Segundo Dias (1992), a educação ambiental deve ser tratada de maneira integrada, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como ciências, geografia, história e filosofia, para fornecer aos estudantes uma compreensão ampla e holística dos problemas ambientais. No Amapá, essa abordagem interdisciplinar é especialmente relevante, dado o impacto das atividades econômicas, como a mineração e o extrativismo, na paisagem natural e na vida das comunidades locais. A integração entre disciplinas permite que os alunos compreendam as inter-relações entre os fatores naturais e humanos, promovendo uma visão crítica e abrangente da realidade ambiental do estado.

A BNCC, ao incorporar a educação ambiental, também enfatiza a importância de um aprendizado que seja ativo e contextualizado. Para Gadotti (2008), a educação ambiental deve ser vivencial, aproximando os alunos de sua realidade ecológica e social. Isso significa que as práticas educativas no Amapá devem aproveitar a proximidade com a floresta amazônica para promover atividades ao ar livre e experiências práticas que tornem o aprendizado mais significativo. Dessa forma, os alunos podem perceber a importância da preservação e se envolver diretamente com ações de conservação, como a plantação de árvores, a limpeza de rios e o estudo da biodiversidade local.

Para além das atividades práticas, a BNCC também aponta para o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para a educação ambiental. O cultivo de valores como empatia, responsabilidade e ética em relação ao meio ambiente é essencial para que os estudantes se tornem agentes de transformação. A educação ambiental, quando associada ao desenvolvimento dessas competências, contribui para a formação de indivíduos conscientes e preocupados com o bem-estar do planeta. Segundo Freire (1979), a educação deve ter como objetivo não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação de seres humanos íntegros, que atuem com consciência e respeito no mundo.

A relevância da educação ambiental para o Amapá é ainda mais evidente quando se considera a importância da participação comunitária e do envolvimento das famílias nas ações educativas. A BNCC destaca que a educação ambiental deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e comunidade, reforçando a ideia de que a formação ambiental dos alunos depende de um esforço coletivo. Esse aspecto é particularmente importante no Amapá, onde as comunidades ribeirinhas e indígenas possuem saberes tradicionais que podem enriquecer a experiência educacional. Como defende Loureiro (2004), a educação ambiental crítica deve valorizar os conhecimentos locais e envolver os diferentes atores sociais, promovendo uma abordagem educativa que seja inclusiva e respeitosa das diversas culturas e perspectivas.

A escolha do tema deste estudo é justificada pela necessidade de investigar como a educação ambiental pode ser implementada de forma eficaz e contextualizada no estado do Amapá, considerando as diretrizes nacionais da BNCC e as particularidades socioambientais regionais. Analisar a integração da educação ambiental no Amapá é fundamental para compreender o impacto que essa abordagem pode ter na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e a preservação da biodiversidade amazônica.

Assim, o objetivo deste trabalho é examinar o papel da educação ambiental na BNCC e avaliar sua aplicabilidade e relevância no estado do Amapá. Pretende-se identificar como os conteúdos de educação ambiental propostos pela BNCC podem ser ajustados para refletir os desafios ambientais locais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre as potencialidades e os desafios da educação ambiental crítica em contextos socioambientais específicos, como o do Amapá, e para o desenvolvimento de políticas educacionais que valorizem e protejam o patrimônio natural e cultural da região.

2. Desenvolvimento

A educação ambiental vem ganhando destaque nas últimas décadas como um elemento fundamental na formação cidadã, especialmente em um contexto de crises ambientais globais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada no Brasil, propõe a inclusão desse tema no currículo escolar, visando estimular uma consciência ambiental e uma postura ativa em relação à sustentabilidade. Para Paulo Freire (1979), a educação deve transcender a simples transmissão de informações e se tornar um processo de conscientização crítica que leve os alunos a questionarem e transformarem a realidade ao seu redor. A educação ambiental, dentro desse

contexto, assume uma função transformadora, uma vez que prepara os estudantes para compreenderem e agirem em prol da preservação do meio ambiente.

Além disso, a educação ambiental exige uma abordagem interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento para uma visão ampla e sistêmica. Segundo Dias (1992), uma educação ambiental eficaz deve conectar disciplinas como ciências, geografia e filosofia, possibilitando que os alunos compreendam as relações entre sociedade e natureza. A BNCC propõe essa transversalidade ao inserir a educação ambiental em diferentes componentes curriculares, o que facilita a conexão entre os conteúdos e a realidade socioambiental, uma abordagem que, conforme Barbosa (2010), é essencial para contextualizar o aprendizado e aproximá-lo das vivências dos alunos.

A inclusão da educação ambiental no currículo também visa desenvolver competências socioemocionais. Para Gadotti (2008), o ensino ambiental deve promover valores como respeito, empatia e responsabilidade, fundamentais para a convivência harmônica com a natureza. No estado do Amapá, onde a biodiversidade amazônica e as comunidades tradicionais estão profundamente ligadas à natureza, essas competências socioemocionais são essenciais para a preservação ambiental e a valorização dos saberes locais. Freire (1979) ressalta que a formação desses valores contribui para uma educação que liberta, promovendo a autonomia e o senso de responsabilidade dos estudantes em relação ao meio ambiente.

No contexto amazônico, em que se insere o Amapá, a educação ambiental assume uma relevância ainda maior devido à necessidade urgente de preservação da floresta e das comunidades que dela dependem. Loureiro (2004) argumenta que a educação ambiental precisa ser crítica e contextualizada, levando em conta as especificidades regionais para que os estudantes desenvolvam uma consciência ambiental prática e aplicável ao seu entorno. Dessa forma, uma educação ambiental adaptada ao Amapá deve ser capaz de refletir os desafios locais, como o desmatamento, a exploração de recursos e as questões de conservação da floresta.

Segundo Morin (2001), a educação deve reconhecer a complexidade das relações entre os fatores ecológicos, sociais e econômicos, promovendo uma compreensão integrada do mundo. Essa perspectiva, presente na BNCC, reforça a importância de uma abordagem complexa na educação ambiental, em que os alunos sejam incentivados a entender o impacto de suas ações no ecossistema e a adotar práticas sustentáveis. Barbosa (2010) complementa que essa abordagem interdisciplinar permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica dos problemas ambientais, essencial para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente.

No caso específico do Amapá, onde as questões ambientais e sociais são profundamente interligadas, é crucial que a educação ambiental aborde não apenas aspectos ecológicos, mas

também as relações com as comunidades tradicionais e os conflitos de uso de recursos naturais. Freire (1979) destaca que a educação deve promover o engajamento social e a participação ativa, capacitando os indivíduos a agir de maneira responsável e ética em relação à sua comunidade. Dessa forma, a educação ambiental no Amapá precisa dialogar com os conhecimentos tradicionais e respeitar a diversidade cultural presente na região.

A BNCC, ao incorporar a educação ambiental, também enfatiza a importância da participação comunitária no processo educativo. Segundo Loureiro (2004), uma educação ambiental crítica deve valorizar os saberes locais e envolver a comunidade, promovendo uma abordagem que seja inclusiva e respeitosa. No Amapá, onde as comunidades indígenas e ribeirinhas possuem conhecimentos valiosos sobre o meio ambiente, essa integração é fundamental para que a educação ambiental seja culturalmente relevante e promova a conservação do ecossistema amazônico.

Dias (1992) defende que a educação ambiental deve ser contextualizada para que os alunos possam aplicar o conhecimento de forma prática e local. No Amapá, o contexto amazônico e as práticas de subsistência das comunidades tradicionais oferecem uma base rica para o ensino ambiental, permitindo que os alunos compreendam as especificidades de seu ambiente. Essa contextualização, como afirma Barbosa (2010), aproxima o ensino da realidade do aluno, promovendo uma educação significativa e transformadora.

A educação ambiental crítica, proposta por Loureiro (2004), também propõe que o ensino vá além da teoria, envolvendo os estudantes em atividades práticas e em contato direto com o meio ambiente. Para Gadotti (2008), é importante que os alunos vivenciem o aprendizado, o que pode ser feito por meio de atividades ao ar livre, estudos de campo e projetos de conservação. No Amapá, essa abordagem permite que os estudantes compreendam de perto a biodiversidade e os desafios da conservação, desenvolvendo uma relação de cuidado com a floresta.

Outro aspecto importante da educação ambiental na BNCC é o incentivo ao protagonismo juvenil. Segundo Freire (1979), a educação deve estimular a autonomia e o pensamento crítico, possibilitando que os alunos se tornem agentes de transformação. No Amapá, onde os desafios ambientais são evidentes, o protagonismo dos jovens é essencial para promover uma cultura de preservação. Gadotti (2008) reforça que a educação ambiental precisa desenvolver o senso de responsabilidade e a capacidade de ação nos estudantes, preparando-os para serem líderes em suas comunidades.

Morin (2001) argumenta que a educação ambiental deve adotar uma perspectiva global e local, considerando tanto as questões ambientais globais quanto as especificidades regionais. No caso do Amapá, a BNCC possibilita a abordagem de temas como as mudanças climáticas e a preservação da Amazônia, incentivando os alunos a refletirem sobre seu papel no mundo. Essa

visão global-local, como aponta Dias (1992), ajuda os estudantes a entenderem como suas ações podem impactar o planeta, desenvolvendo uma consciência ambiental que vai além das fronteiras locais.

A relação entre educação ambiental e sustentabilidade é outro ponto central no currículo da BNCC. Para Loureiro (2004), uma educação ambiental crítica deve questionar o modelo de consumo e desenvolvimento predominante, promovendo uma reflexão sobre os impactos desse modelo no meio ambiente. Barbosa (2010) complementa que essa perspectiva é fundamental para que os estudantes compreendam os desafios da sustentabilidade e se preparem para adotar práticas que respeitem os limites ecológicos.

A educação ambiental na BNCC, ao promover o respeito pela diversidade cultural e natural, também contribui para a valorização das comunidades tradicionais. Freire (1979) ressalta que a educação deve ser um meio de valorização das identidades e das culturas, e no Amapá essa valorização é crucial para a preservação dos conhecimentos indígenas e ribeirinhos. Gadotti (2008) argumenta que uma educação ambiental que respeita e integra as culturas locais é mais eficaz, pois cria uma conexão genuína entre o aluno e seu ambiente.

Por fim, a BNCC propõe que a educação ambiental contribua para o desenvolvimento de competências sociais e éticas. Segundo Dias (1992), a educação ambiental deve estimular a responsabilidade e o compromisso com o bem-estar coletivo, elementos que são essenciais para a preservação do meio ambiente. Loureiro (2004) reforça que essas competências são importantes para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, onde os indivíduos compreendem seu papel na conservação dos recursos naturais.

A educação ambiental, portanto, surge como um eixo central no desenvolvimento de uma sociedade consciente e comprometida com a sustentabilidade. O Amapá, com sua rica biodiversidade e diversidade cultural, representa um cenário privilegiado para a aplicação dessas diretrizes da BNCC, permitindo que a educação ambiental seja adaptada à realidade local e contribua para a preservação do ecossistema amazônico. Como destaca Freire (1979), a educação deve ser um meio de transformação social, e a educação ambiental crítica representa uma poderosa ferramenta para alcançar esse objetivo no contexto amapaense.

3. Considerações Finais

Este estudo buscou explorar a relevância da educação ambiental no currículo escolar proposto pela BNCC, especialmente no contexto único do estado do Amapá. A inclusão da educação ambiental como tema transversal visa, essencialmente, promover uma consciência ecológica e uma postura ativa frente às questões socioambientais. No caso do Amapá, cuja

diversidade biológica e cultural representa um patrimônio inestimável, a educação ambiental possui um papel ainda mais estratégico para fomentar a sustentabilidade e a valorização dos saberes locais.

Ao longo do trabalho, observou-se que a BNCC traz diretrizes que, quando implementadas de forma eficaz, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica. Conforme discutido, autores como Freire (1979) e Loureiro (2004) ressaltam a importância de uma educação que dialogue com a realidade do aluno e que promova um aprendizado contextualizado e crítico. A educação ambiental, sob essa perspectiva, emerge como uma via para a formação de cidadãos capazes de compreender os desafios locais e de propor soluções viáveis para a conservação do meio ambiente.

A partir da análise teórica, concluiu-se que o ensino ambiental precisa ir além da transmissão de informações. Ele deve incorporar experiências e vivências práticas, como sugerem Gadotti (2008) e Morin (2001), para que o aluno desenvolva uma conexão real com o meio ambiente e compreenda a complexidade das relações ecológicas e sociais. Esse aprendizado é essencial no Amapá, onde a preservação dos ecossistemas naturais e o respeito aos modos de vida das comunidades tradicionais são temas centrais na formação de uma sociedade sustentável.

O estudo também evidenciou a importância do protagonismo juvenil e da participação comunitária na educação ambiental, abordagens que são incentivadas pela BNCC. Ao envolver os alunos em projetos e atividades que valorizem o saber local, o currículo contribui para que os jovens se tornem agentes de mudança, aptos a lidar com as questões ambientais de forma autônoma e responsável. Como Freire (1979) destaca, a educação tem o poder de transformar a sociedade, e, no Amapá, a educação ambiental é fundamental para esse processo de transformação.

Um ponto central para a eficácia da educação ambiental, conforme apontado ao longo do estudo, é a integração entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais. No Amapá, onde comunidades indígenas e ribeirinhas possuem um vasto conhecimento sobre o ambiente amazônico, essa integração é crucial. Loureiro (2004) reforça que uma educação ambiental crítica deve respeitar e valorizar a diversidade de saberes, promovendo uma abordagem inclusiva que contemple a riqueza cultural e ambiental da região.

Contudo, os desafios para a implementação eficaz da educação ambiental no Amapá são numerosos. Entre eles, destacam-se a necessidade de capacitação de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e a criação de espaços e momentos para a prática de atividades ao ar livre. A BNCC oferece uma base teórica e metodológica importante, mas é essencial que haja investimentos e políticas públicas que viabilizem a aplicação prática desses princípios, de modo a garantir que o ensino ambiental não seja apenas teórico.

Outro aspecto destacado no estudo é a importância da educação ambiental para a formação de competências socioemocionais. Ao promover valores como o respeito e a empatia pelo ambiente e pelas comunidades, o ensino ambiental no Amapá tem o potencial de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Gadotti (2008) argumenta que esses valores são fundamentais para a convivência sustentável, pois permitem que os estudantes compreendam a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente.

Por fim, este estudo espera que os insights levantados possam contribuir para futuras pesquisas e ações educativas que promovam uma educação ambiental crítica e transformadora no Amapá. A BNCC oferece uma base sólida para isso, mas o sucesso da implementação desse currículo depende de um comprometimento coletivo entre escolas, comunidades e gestores públicos. A educação ambiental, ao sensibilizar as novas gerações sobre a importância da preservação ambiental, representa uma aposta na construção de um futuro mais sustentável.

Em suma, a educação ambiental no contexto do Amapá deve ser vista não apenas como uma disciplina escolar, mas como um caminho para o fortalecimento da identidade regional e para o desenvolvimento sustentável. A BNCC possibilita esse avanço, e o trabalho conjunto de todos os envolvidos na educação é crucial para que essa potencialidade seja plenamente realizada. Com isso, o Amapá pode se tornar uma referência em educação ambiental, contribuindo para a conservação da Amazônia e para a valorização de sua rica diversidade natural e cultural.

Referências

BARBOSA, Maria das Graças. **Educação Ambiental e a Transformação Social**. São Paulo: Educacional, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Educação Ambiental e Pedagogia Crítica**. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental Crítica: Questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.